

2378

MEDIDAS PREVENTIVAS DE COVID-19 EM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIAISABELA CHAVES DELLA VECHIA; ISADORA PRATES BOMBARDI; RAQUEL SILVEIRA EINHARDT; BRUNA SANTOS FIDÉLIS; ANA MARIA LORENZZONI; BEATRIZ GUARAGNA; ELIZETH HELDT
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Os pacientes oncológicos são considerados como grupo de risco para a forma grave da doença causada pelo COVID-19. Contudo, trata-se de uma população que, mesmo em tempos de pandemia, não deve adiar a investigação diagnóstica, faltar às consultas ou interromper o tratamento. Frente a esse cenário, medidas que contribuam para prevenir o COVID-19, sem a interrupção do tratamento oncológico, tem sido recomendado pela Sociedade Brasileira de Oncologia. **Objetivo:** Relatar as medidas preventivas de COVID-19 para pacientes oncológicos que consultam em ambulatório de hospital universitário. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a implementação de medidas preventivas a pacientes oncológicos que comparecem para consulta ambulatorial no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As medidas realizadas foram: triagem clínica de paciente (verificação de temperatura corporal e questionamento de sintomas gripais), organização do ambiente para evitar aglomerações na sala de espera do ambulatório (acessar a área dos consultórios 15 minutos antes da consulta, com um acompanhante por paciente) e abordagem educativa de pacientes e acompanhantes (uso de máscaras, higiene de mãos, distanciamento social e manutenção do tratamento oncológico). O período das medidas vem ocorrendo desde maio de 2020, de segunda a sexta-feira, entre às 7:30 e 18 horas. É realizado por quatro acadêmicas de enfermagem, com supervisão da enfermeira chefe de unidade onde ocorrem as consultas. O fluxo para o atendimento de casos suspeitos foi definido com a equipe médica e administrativa para priorização no atendimento, com um em local reservado, sinalizado e distante dos demais pacientes. **Resultados:** No período das medidas, até 14 de agosto, compareceram para consulta 1519 pacientes, sendo que 21(1,4%) foram considerados suspeitos de COVID-19 e encaminhados conforme o fluxo definido. Observou-se, também, uma melhor adesão às orientações ao longo do tempo, provavelmente devido a abordagem educativa trazer significado às medidas recomendadas. **Conclusões:** As medidas preventivas ao COVID-19 para pacientes oncológicos têm sido apontadas como relevantes tanto pela equipe multiprofissional como pelos pacientes e acompanhantes. Pretende-se, enquanto durar o período de contingenciamento, manter o modelo de abordagem que integra aspectos clínicos e educativos. Também, agrega-se a perspectiva do ensino por ser realizado por acadêmicas de enfermagem em tempos de pandemia.

2390

PERCEPÇÕES DE PACIENTES HIV POSITIVOS ACERCA DO NOVO COVID-19NICOLE DO NASCIMENTO; EDUARDO SPRINZ
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Em meio à pandemia da COVID-19, foram noticiados de forma inicial que indivíduos HIV positivos em terapia antirretroviral (ARV) possam ter alguma proteção contra essa doença. Essa proteção seria atribuída aos próprios ARVs. Isso pode ter ocasionado uma falsa sensação de proteção nessa parcela específica da população.

Objetivo: Analisar a compreensão dos pacientes HIV positivos acompanhados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) acerca do novo COVID-19.

Métodos: A pesquisa foi realizada no ambulatório de HIV/AIDS do HCPA durante a pandemia entre os meses de maio a julho de 2020. Foi aplicado um questionário com questões objetivas relacionadas ao COVID-19, de forma consecutiva, em pacientes com idade ≥ 18 anos, com suas capacidades cognitivas preservadas que compareceram para consulta ambulatorial de rotina.

Resultados: Foi analisado as frequências das variáveis através do SPSS de uma amostra composta por 94 participantes, sendo 55,0% do sexo masculino. Sobre se sentirem em risco indo ao HCPA para suas consultas de rotina, 79% informaram ter um pouco de medo ou nenhum diante ao risco de contaminação por estarem em um ambiente hospitalar de referência ao combate do COVID-19. Já sobre a hipótese do uso de ARVs como agentes protetores, 51% acreditam estar protegidos do coronavírus somente por estarem em uso de antirretrovirais.

Conclusão: Nessa população estudada é possível demonstrar que muitas pessoas possuem a falsa compreensão de estarem protegidas. Medidas de educação devem ser implementadas para melhor protegerem essa população vulnerável de adquirir esse novo coronavírus.

2403

CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE PACIENTES PARA TELEATENDIMENTO EM FONOAUDIOLOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID 19: RELATO DE EXPERIÊNCIAFERNANDA TORMEN KORSPALSKI; IASMIM KASPRCZAK; DANIELLE MARQUES DE AZEVEDO; MAIARA TOMANCHIEVIEZ; VERA BEATRIS MARTINS; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT
SCMPA - Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: O conselho Federal de fonoaudiologia define o teleatendimento como o exercício da profissão através do uso de tecnologias de informação e comunicação, com as quais podem ser prestados serviços em saúde. Pensando nos riscos de contaminação no cenário de pandemia pelo COVID 19, foi implementado em muitas instituições o atendimento à saúde através de plataformas virtuais. **OBJETIVO:** Relatar os critérios utilizados para a seleção de pacientes oncológicos do serviço de fonoaudiologia encaminhados para teleatendimentos. **MÉTODO:** A seleção foi realizada durante os atendimentos presenciais no ambulatório do serviço de fonoaudiologia, de acordo com os seguintes critérios de elegibilidade: interesse no